

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



MANIFESTAÇÃO

Mobilização contra a reforma trabalhista toma as ruas de Salvador

O Dia Nacional de Luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, organizado pelas centrais sindicais, na sexta-feira (10), levou às ruas coro contra a retirada de direitos, com protestos e paralisações em todo Brasil.

Em Salvador, as manifestações começaram logo no início da manhã, com destaque para o protesto realizado na entrada da Lapa, com reflexos por toda região, como Dique do Tororó, Bonocô e avenida Vasco da Gama. No final da manhã, uma grande caminhada saiu do Campo Grande e percorreu as ruas do centro até à praça Castro Alves.

O objetivo foi chamar a atenção da sociedade para os graves prejuízos provocados pela reforma trabalhista, que entrou em vigor no sábado (11), alterando profundamente a relação trabalhista, reduzindo e retirando direitos históricos.

Os metalúrgicos participaram ativamente dos protestos, que contou com trabalhadores de diversas categorias, entidades e movimentos sociais. "A reforma trabalhista causa uma enorme perda aos trabalhadores, precarizando ainda mais as condições de trabalho. Hoje também se reforça a luta contra outra perversidade do governo temer, que é a reforma da Previdência, que praticamente impede o trabalhador de se aposentar", diz Aurino Pedreira, presidente da FETIM (Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia).



Centro de Salvador foi palco de caminhada dos trabalhadores



CTB foi protagonista na manifestação nacional pelos direitos da classe trabalhadora

FIQUE INFORMADO. ACESSE www.metalurgicosbahia.org.br

STIM BAHIA

Refrigeração: Sindicato fecha acordos específicos por empresa

O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia tem realizado assembleias com os trabalhadores do setor para atualizar a categoria sobre a Campanha Salarial. Os representantes das empresas de refrigeração mantêm uma postura intransigência nas negociações, mesmo após diversas reuniões mediadas pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego e pelo Ministério Público do Trabalho.

O setor de refrigeração na Bahia é formado por empresas como Arclima, Artemp, Tectenge e Grupo MAC Engenharia, entre outras. Muitas já procuraram e fecharam acordo específico com o Sindicato dos Metalúrgicos, diante do atraso nas negociações por parte do SINDRATAR, que representa o patronato. Em momento algum, o atual governo diz o que vai fazer com a indústria. Ao

contrário, ele não se mobiliza e só coloca tudo na conta dos trabalhadores: PEC dos 20 anos sem investimento, reforma

trabalhistas, reforma Previdenciária. Na verdade, a indústria deve ser o centro do desenvolvimento”, explica.



Sindicato informa os trabalhadores da Artemp sobre a campanha

MOBILIZAÇÃO

A classe trabalhadora e a luta contra a reforma da Previdência

Entre as medidas contidas na reforma da Previdência sinalizada pelo governo Temer, está a desvinculação do reajuste dos benefícios ao salário mínimo. Outro item da reforma Temer-Meirles é exigir, para a aposentadoria, a idade mínima de 65 anos e 35 anos de contribuição. Atualmente, uma das formas pela qual a aposentadoria pode ser concedida é por idade, aos homens com 65 anos e às mulheres com 60 anos, com tempo mínimo de contribuição de 15 anos.

A fixação da idade mínima para aposentadoria de homens e mulhe-

res, inicialmente aos 65 anos com aumentos progressivos de acordo com a evolução da expectativa de vida, eleva em pelo menos 10 anos o tempo de trabalho antes de gozar tal direito que hoje é conquistado, em média, aos 55 anos.

“O povo brasileiro precisa saber o que está em jogo. Essa matéria impactará diretamente a vida de mais de 140 milhões em nosso país. E mais, afetará a condição humana, a sobrevivência de mais de quatro mil municípios do país”, diz o presidente da CTB, Adilson Araújo.

A reforma da Previdência é mais um capítulo do golpe de Estado que afastou Dilma e empossou o usurpador Temer e que, por seu programa e conteúdo concreto, é antes de tudo um golpe do capital contra o trabalho. Alia-se neste objetivo à PEC do gasto público, que comprometem o futuro da saúde e da educação do nosso povo, à reforma trabalhista, que aponta para o fim do Direito do Trabalho, às mudanças do pré-sal e uma longa série de medidas reacionárias adotadas ao longo dos últimos seis meses.